



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á
relacção do «Cabrião» no escriptorio da rua
da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e ven-
vende-se este jornal. O escriptorio está aberto
aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 47
Publica-se aos
domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA
Trimestre . . . 55000	Trimestre . . . 65000
Semestre . . . 95000	Semestre . . . 115000
Anno . . . 175000	Anno . . . 195000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.	



—Pois o snr. Cabrião não vê? estou formando a lista dos caloteiros da provincia.
—Estás te mettendo em seara alheia, meu velho; isso pertence ao nosso Avila; é um ramo da estatistica provincial. Elle que recebe os cobres que trabalhe . . . não é só estar de perunha nas ante salas de palacio, a palitar os dentes como se fôra um guarda portão.

CABRIÃO

SÃO PAULO 1.º DE SETEMBRO DE 1867.

Vamos mal a respeito de jezuitismo

A não querer o governo do paiz emendar a mão, alliando-se ao povo e aos legitimos principios da organização democratica do paiz; a emperrar-se no empenho de plantar no espirito publico as sementes do imperialismo, do governo pessoal e despotico do rei só, servindo-se para isso do hypocrita beaterio ultramontano; a continuar no propozito de transformar o governo brasileiro em governo da famoza Izabel da Hespanha, é muito de afirmar-se que estrondozas e energicas reacções populares não far-se-hão e esperar, produzindo no seio do paiz as terriveis convulsões que sempre acompanham-nas.

E' forte teima! não lembra-se o governo de que o Brazil não está no pé em que achão-se muitas das republicas hispano-americanas! não lembra-se que a educação do povo brasileiro não é fradesca, e sim liberal e independente; e que a liberdade de consciencia, a tolerancia religioza, e o amor aos legitimos principios do governo do povo pelo povo tem no paiz numerosos e valentes apóstolos!

Refirimo-nos especialmente á esta provincia; que entretanto ainda não é das mais jezuitizadas, porque é a que encheremos de mais perto.

O bispado paulistano, graças aos espertalhões do Seminario Episcopal, funestissimo presente, verdadeiro cavallo de Troia dado á provincia pelo D. Antonio, está entregue, amarradinho de pés e mãos, aos jezuitas e a sua estuta politica, que consiste em dominar o clerc nacional, tomar o seu lugar, e por e dispor em tudo e de tudo no que respeita á ordem espirital.

Que lucra o sr. bispo diocezano em dar-se de corpo e alma aos jezuitas?

E' o mesmo que dizer: que lucra a gente em dar-se ao diabo, em corpo e alma?

A opinião publica é o inferno e o céo social. Com o entregar-se aos jezuitas-satans o sr. bispo nada mais e nada menos faz que incorrer nas penas do inferno social.

Sr. bispo, a opinião publica de S. Paulo já não o vê com os mesmos olhos com que o vio nos primeiros tempos; quando dizia-se una, voce, que a dioceze cahia nas mãos de um sacerdote intelligente, amigo das instituições liberaes, illuminado pelas luzes do seculo, inspirado pelo verdadeiro christianismo, e despido dos grosseiros e nojentos farrapos da estúpida superstição e negra hypocrezia do ultramontanismo dos scelerados filhos de Layola!

O sr. bispo, para fazer a vontade dos malevolos jezuitas e capuchinhos estrangeiros de quem fez-se humilde e docil manivela, e talvez para ir com as vistas politicas do imperialismo, que caminha á surrelfa, mas que caminha, está enchendo as parochias da dioceze de vigarios e coadjuutores italianos ou francezes, que são outros tantos preparadores do caminho que a seita de Layola abre actualmente na provincia.

Ha para mais de 30 parochias por esse modo entregues á cauza do jezuitismo. Dentro em pouco a dioceze inteira estara provida de semelhante casta de vigarios e coadjuutores da cauza satanica.

Dizem que qualquer padreco que pilha uma carta da imperatriz ou de outra qualquer celebridade capuchina da córte vem a S. Paulo com plena certeza de agatanhar uma parochia; dada e firmada a promessa de ficar a disposição dos chefes da Loyoliana gente da provincia.

O que ahy vai são verdades duras, mas são verdade; o sr. bispo tenha paciencia. Quando mudar de rumo trocaremos, nós e a provincia, a nossa opinião á seu respeito.

Gazetilha.

OFFICIALATO DA ROZA.—O sr. Accioli, primáz policial, collaborador dos folhetins do «Ypiranga,» e primo do El-Supremo da capitania ganhou as esporas de fidalgo da Ordem da Roza.

Dizem que não está contente com a tacanha generozidade do governo. Declara que alem d'esta demonstração de apreço á seus serviços ainda devia receber o

habito de Aviz pelos que prestou nos torumbembas panlistanas de 7 e 10 de Abril.

Todos os governos são assim. Nunca sabem recompensar satisfactoriamente á seus adeptos

Maldito e ingrato governo!

E depois quer ter bons e leaes lacaios! Um cebó!

OPINIÃO LIBERAL.—Temos lido com muito interesse este jornal. que publica-se na córte.

Falla a linguagem dos verdadeiros principios liberaes.

E' luz que illumina, e por um modo desuzado, no tumultuar da Babylonia Fluminense, onde os costumes puros e os santos principios do viver e do querer do povo estão corrompidos pela envenenada atmosphera cortezã; onde é tudo mentira e fumaça, inclusive a zumbaiá e o respeitoso amor dos lacaios do imperialismo pelo seu idolo.

Aos que amam a verdadeira e sã doutrina recomendamos a leitura da Opinião Liberal.

Aos seus redactores dirigimos sincera saudação— em nome da santa cauza popular e do futuro.

CORREIO.—Sobre o que dissemos a respeito da venda de jornaes e cartas pela repartição do Correio foi-nos dada explicação satisfactoria, que pede de nossa parte correspondentemente ratificação, pois é nosso empenho dizer sempre a verdade, louvando ou censurando

Deo-se o facto da venda de jornaes, mas de jornaes velhos e que não acharam dono. Quanto ás cartas, as que appareceram não forão vendidas, mas sim achadas dentro dos jornaes, e immediatamente restituídas ao Correio.

MERCANTIL.—Com este titulo acaba de sahir a luz na cidade de Santos um novo periodico.

Com quanto se annuncie como continuação do «Lyrio,» é todavia mais commercial do que litterario. Dezejamos ao novo campeão vida longa e feliz.

POMO DE PÁRIS.—A vaga do posto de ajudante d'ordens, que deixou o capitão de engenheiros Henrique Marques, tem sido um verdadeiro Pomo de Páris entre os srs. Chico do O', Avila e um terceiro pretendente, que não conhecemos. e que em todo o cazo pelo nome não perca-se.

Dizem que o maior embaraço do nosso El-Supremo, transformado em Páris. é conciliar as ambições e impertinentes rurgas dos dous primeiros pretendentes. Que ganancia. que tempos!

ESTATISTICO DA PROVINCIA.—Embora o «Cabrião» não desconheça o escandalozo patronato com que foi feita a nomeação; attentas as fontes e motivos «cazeiros» em que bebo o prezidente a feliz lembrança, não profuga o nomeado porque respeita-lhe o linguorio.

O «Cabrião» não cahe na esparreila em que cahirão o «Correio Paulistano» e o «Diario de S. Paulo,» que forão metter-se com quem nada tem a perder e por isso ouvirão o que nunca dicerão moleques.

Seguindo trilha diversa, em vez de censurar, o «Cabrião» publica um á pedido em deffeza do homem.

ORA VIVA!—A' alta chefança deve-se a porção de casas de visporas que se abrirão na capital; á ella deve-se a desmoralização em que cahirão muitos filhos familias que abandonavão a casa de seus pais para engolfarem-se nas «delicias» do jogo!

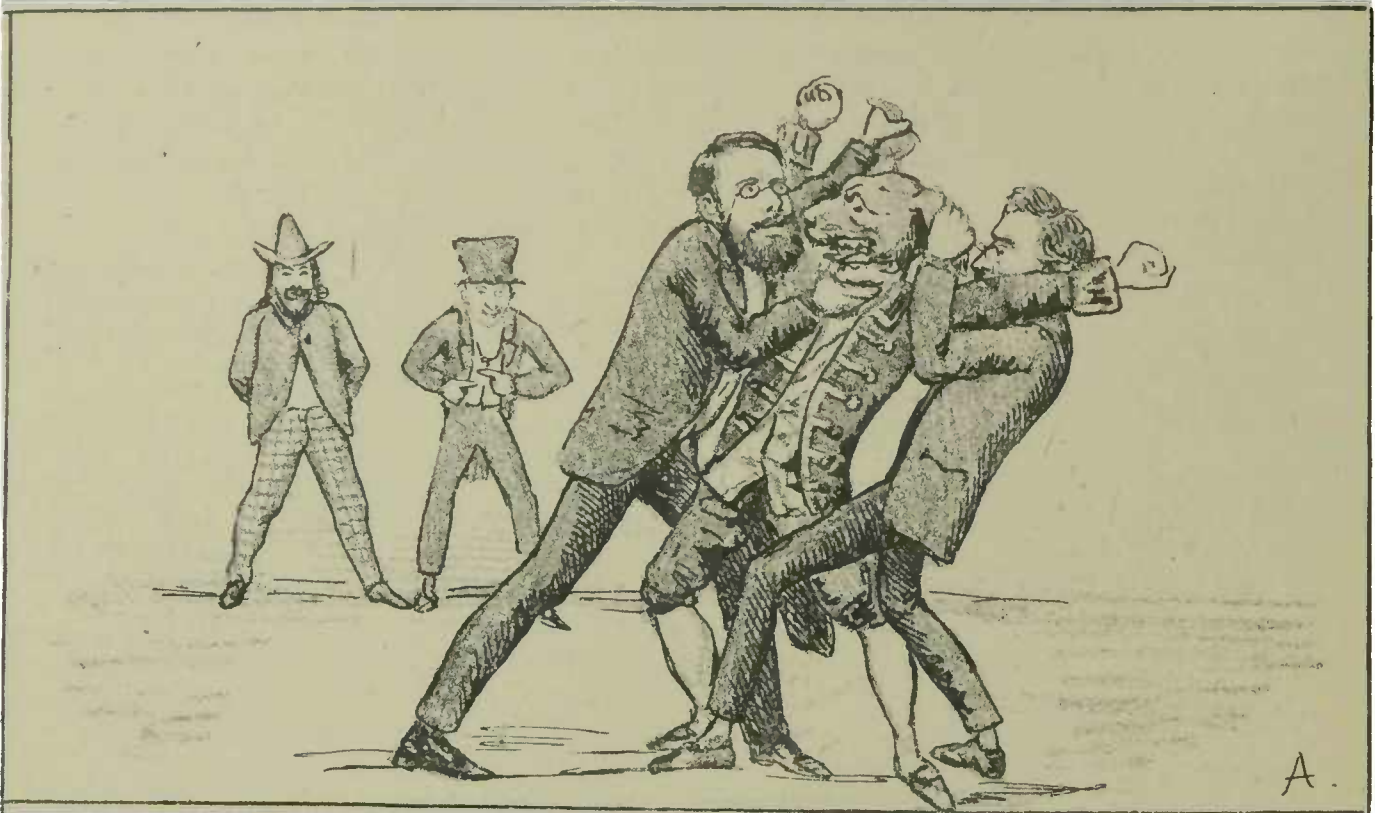
Entretanto vem agora o «Ypiranga» entoando honsanas ao sr. Chefe de Policia porque resolveu não dar mais licença para que a ladroeira continue!

«Quousque tandem, Accioli, abutere patientia nostra?»

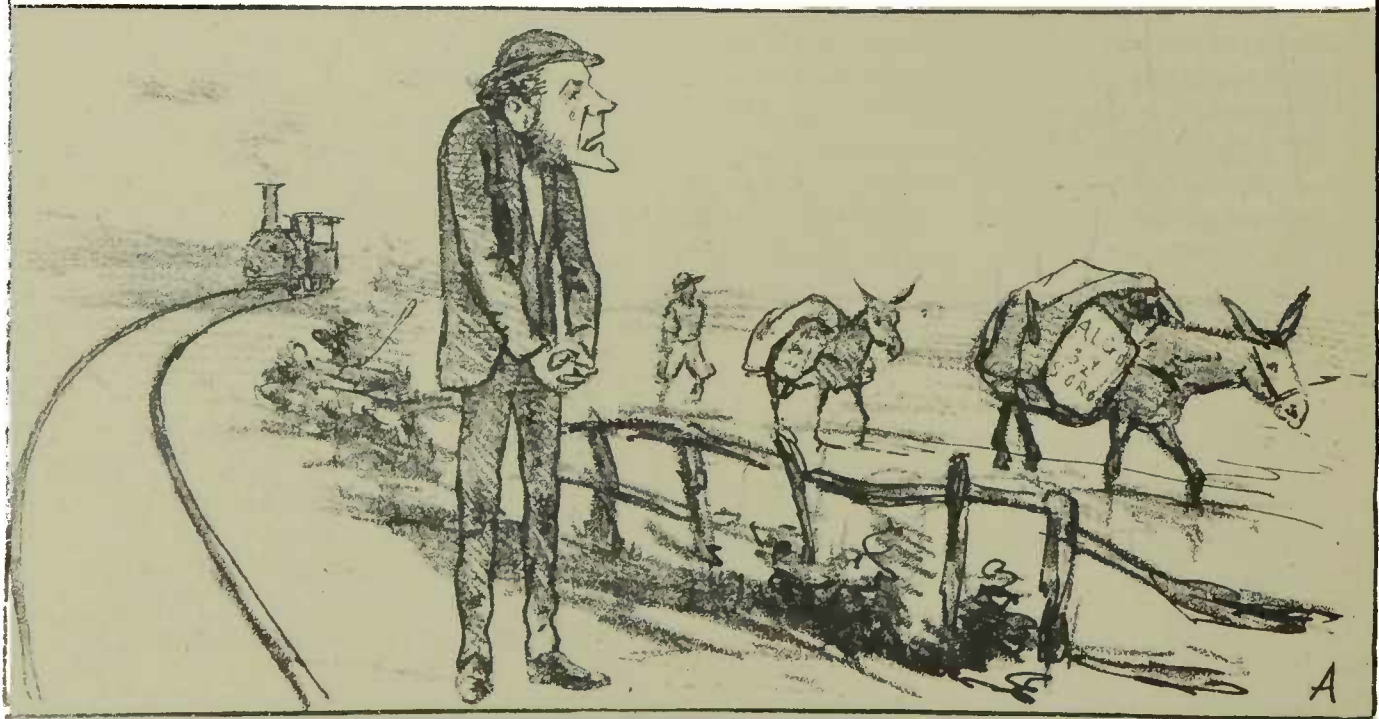
DESPEDIDA.—O Vasques do Gymnasio (é preciso seguir o estylo dos cartazes) representa hoje pela ultima vez, antes de abandonar esta terra para procurar os velhos ares, e velhos climas.

E' preciso ir vê-lo, ouvi-lo, e admira-lo.

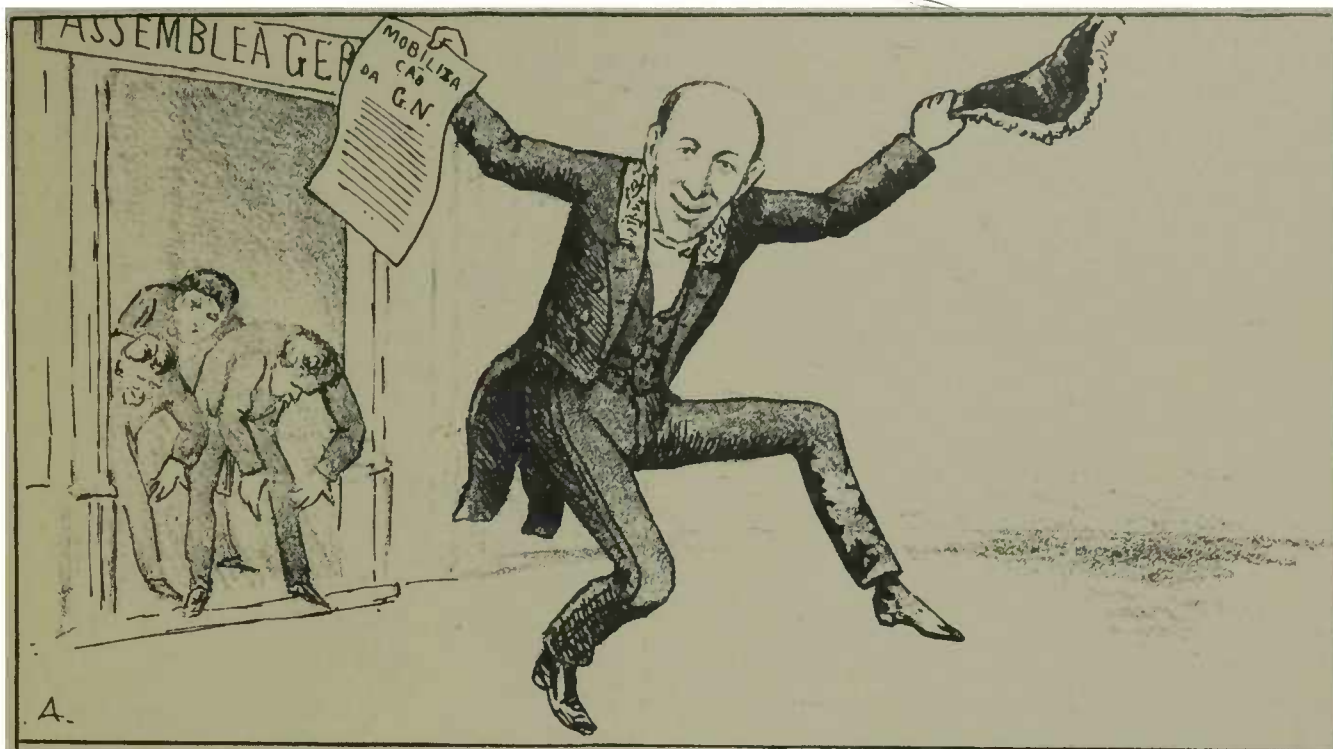
A couza deve ser boa, porque é impossivel que o Vasques não tenha reservado uma das suas melhores pilherias para esta no ute.



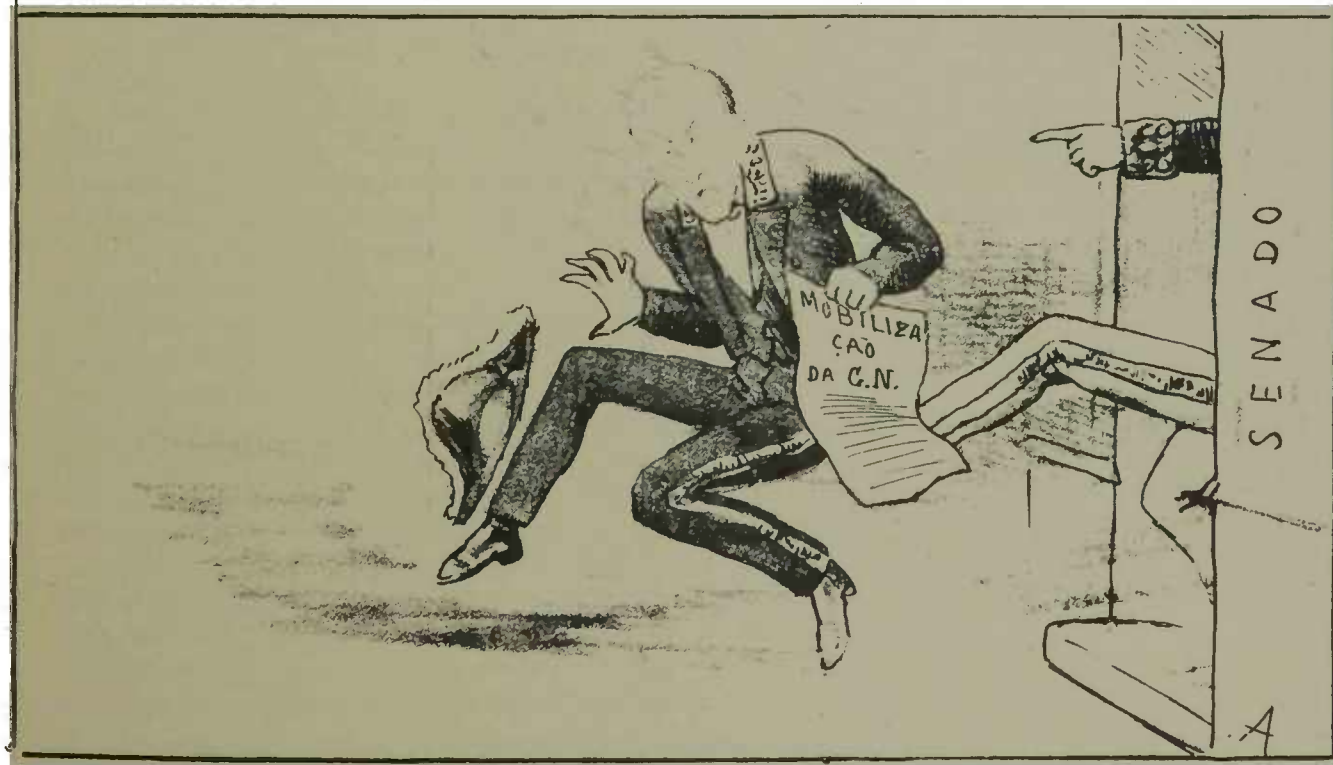
Situação presente da imprensa diaria da capital de São Paulo.



O pae do algodão chorando as miserias e tormentós que sofre seu filho predilecto, affastado das delicias da estrada de ferro pela mão da impia e deshumana sorte, e condemnado á maldita e degradante romagem das costas dos burros.



O ministerio salta de contente com a passagem do projecto da mobilisação da guarda nacional, votado pelos convinhaveis da Temporaria.



Mas, felizmente para o paiz, foi um pouco menos venturoso no Senado.

Vão e verão.

No instante da despedida offerecemos um cordial abraço ao gracioso artista.

Em recompensa dos applauzos paulistanos com que vae abarrotado, pedimos ao artista um obsequio, em nome da provincia:

Logo que chegar á corte veja se consegue do nosso adorado monarcha a demissão do Napoleãozinho 3º. Se promette, ainda lhe damos um segundo abraço.

QUESTÃO SÉRIA.

Sahindo sua magestade do theatro uma noute, aconteceu não achar-se prezente e opportunamente no posto, para fechar a portinhola do carro, o camarista da semana, que era o sr. marechal barão de Itapagipe, dignamente promovido, condecorado, e baronizado com grandeza pelos importantes serviços prestados á patria.

Um motivo momentaneo e imprevisto... que á qual quer pode vir, tinha feito demorar-se o nobre camarista, e o obrigára á commetter tão grave falta.

Entretanto o sr Zacharias, afflicto, e não querendo que sua magestade esperasse, fechou pressurosamente a portinhola, sem obter antes devida venia.

N'este acto chega o nobre sr. Cabral, (Itapagipe) e protesta contra a usurpação de suas attribuições. No dia seguinte apresenta á sua magestade a sua queixa em memorial, que passou ás mãos do sr. ministro do imperio. A questão foi calorosamente discutida em conferencia de ministros.

Sustentou o sr. Zacharias, que na ausencia do camarista competia á elle como presidente do conselho fechar a portinhola do carro; e que a falta do pedido tinha sido perdoada pela boa intenção.

O sr. Torres pensa, que o sr. de Itapagipe não tem razão, visto como demorou-se; mas entende que competia á elle, como ministro do imperio, fechar a portinhola; e a prova é, que lhe compete nomear os camaristas.

Com este parecer concordou o sr. Celso, acrescencen-

tando, que supporta mais esta picardia do sr. presidente do conselho ao seu velho amigo, porque motivos impericisos o obrigam á não fazer crise ministerial. . .

O sr. Martim concorda com o seu amigo Celso; mas desculpa a demora do sr. Cabral, pelo motivo; sendo cousa á que elle está tambem muito sujeito.

O sr. Paranaguá concorda com o sr. Zacharias; mas entende, que deve ser ouvido o supremo conselho militar.

O sr. Dantas tambem concorda com o sr. Zacharias, e cita um precedente do tempo em que foi ministro do imperio o sr. Saraiva.

O sr. Sá e Albuquerque disserta sobre os esty los das córtes européas; e propõe que elle seja encarregado de ouvir os diplomatas da Europa na primeira conferencia mensal.

E tendo o sr. Torres exigido que se ouvisse o conselho de estado pleno, adiou-se a questão.

(DA OPINIÃO LIBERAL.)

Á PEDIDO

Snrs. redactores do illustre e gloriozo «Cabrião.» Consenti que eu venha fallar ao publico por intermedio de vosso periodico dando á luz as linhas abaixo.

Forão garatujadas «sur la jambe» mas trazem o merecimento de advogarem uma justa cauza.

Quando sahio dos corredores palacianos a noticia de que o nosso presidente havia nomeado o sr. Avila—estatístico da provincia, vi com pezar que os jornaes da terra receberão a noticia e o estatístico illustre na ponta das bayonetas...

Faço excepção do «Ypiranga,» que por ser tavarista applaudio o acto e fez ao illustre estatístico uma garboza continencia militar, com grito d'arma, e o competente signal symbolico...

Mas, como dizia, doeu-me aquella inexorabilidade da imprensa para com o illustre biographo, que é sem duvida uma—da patria esperanza fagueira— como diz o brilhante hymno academico... Doeu-me, por

que, segundo os meus principios germanicos, abomino a censura preventiva e anticipada aos moços que erguem seu primeiro vôo....

Quem nos diz que com ser moço o nosso estatístico ainda não ha de ser o «Heren» e o «Cantú» da estatística paulistana?

”Juvenilia virtus est amare”

Pois não se vê que o illustre estatístico já deu provas de que nasceo para o esmerilho historico de sua novel profissão com o titulo de Illustre Biographo, que conquistou com a publicação de seu curiozo livrinho de biographias academicas?

Os Virgílios tem necessidade dos Mecenas! O nosso estatístico ainda poderá vir a ser um Virgilio biographo e estatístico, e não é muito que a mão do nosso presidente da provincia o guie nos primeiros passos da florida carreira dos favores palacianos. Não! senhores! não censuremos! não atiremos pedras a aguiasinha mal empennada e ainda sem feitio que ensaia seu primeiro vôo preza á ponta de uma fitinha côr de roza, que nossa presidencia segura e tenteia pela outra ponta para que o novel filhote não se transvie e não vá cabir nas unhas da inexperiencia! A inexperiencia é um gato feróz para esses taes filhotes e borrachudos ainda sem azas!

O illustre biographo e digno academico Avila é um moço que merece a consideração dos paulistas. Os gloriosos descendentes dos Gusmões, dos Buenos, dos Andradas, Feijós, Paula Souzas, Pires e Camargos podem estar certos que este moço é de muito bons costumes, intelligencia de bom calibre e não vulgar; (vid. suas biographias, e d'aqui á poucos dias seus primeiros trabalhos estatísticos) e se não é paulista descende ao menos de tronco paulistano.

Honremos nossos antepassados, senhores! honremos o sangue paulistano! honremos as cinzas do beatiífico e virtuozo Avila, o reverendo e reverenciado fundador da capella do Bom Jezus do Bom Successo!

Viva a heroica provincia de S. Paulo!

Vivam as cinzas de nossos antepassados!

Viva a nomeação do illustre biographo!

Viva a presidencia da provincia!

MANECO MOTTA.

Epigrammas

Notou um certo marido
Da mulher a inquietação,
Que andava sempre na rua
Figurando um postilhão;
E disse: «Foi das costellas
De Adão, que a mulher se fez:
Quem pararia com ella,
Se fosse feita dos pés?»

Morreu de cento e dous annos
Um Medico, que em matar
Parece que tinha feito
Estudo particular:
Nem se quer um só enfermo
Nas suas mãos escapou,
E com erradas receitas
Meia cidade enterrou:
Porem de morrer tão velho
Já eu a razão previ;
E' porque aos outros tirava
Annos para por em si.

Tomando uma cabelleira
Um bebedor jubilado,
Cahio, rachou a cabeça,
Ficou em sangue banhado:
Abrio na cabeça a porta
Por onde o juizo entrou;
Porque depois deste cazo,
Nunca mas se enbedou.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Roga-se aos srs. assignantes do interior que estão atrasados no pagamento de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as pagar com a possivel brevidade.

A assignatura do Cabrião como temos publicado repetidas vezes, é sempre paga adiantadamente.

Lythotypo de H. Schroeder.

--Aoqueparoco, o Carxias já anda a desconhar de minhas tramóias...è pre-
ciso rodobrar de precauções!... o Volhinho & Inqrio!

